



**PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO
E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)**


Fecomércio SC
Sesc | Senac

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do
Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Abril de 2016

SUMÁRIO

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	2
ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO	4
ANÁLISE NAS CIDADES	5
CONCLUSÃO	9
METODOLOGIA	9

Percentual de famílias endividadas volta a cair em abril

Síntese dos resultados			
Situação da família	Meses		
	Abr/15	Mar/16	Abr/16
Total de endividadas	58,6%	59,5%	58,3%
Dívidas ou contas em atraso	16,9%	18,6%	18,9%
Não terão condições de pagar	9,6%	10,3%	10,3%

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

O endividamento dos consumidores catarinenses caiu 1,2 pontos percentuais neste mês em relação a março. Na comparação anual, no entanto, houve estabilidade. O percentual de famílias endividadas, que era de 58,6% no mesmo mês do ano passado, passou para 58,3%.

O percentual de famílias com contas em atraso ficou em 18,9% em abril. No que diz respeito ao percentual de famílias que não terão condições de pagar, o indicador permaneceu estável em 10,3%, o que é considerado alto. Isso é reflexo da desaceleração da renda em termos reais, que diminui os recursos disponíveis para o pagamento das dívidas.

Tendo como ponto de vista o endividamento por faixa de renda, é possível perceber que as famílias com renda superior a 10 salários mínimos estão menos endividadas, em comparação com as famílias de renda inferior a 10 salários mínimos. Enquanto 59,5% das primeiras apresentam dívidas, 59,6% das segundas estão na mesma situação. Esses números se invertem na comparação com a tendência geral de ter as famílias mais ricas entre as mais endividadas. Isso é um sinal de que as famílias com maior poder aquisitivo também estão retraindo seu consumo a fim de quitar suas dívidas e manter a boa situação financeira em momentos de retração econômica. Para as famílias de menor poder aquisitivo, que não possuem uma renda extra para reduzir seu endividamento, a situação permaneceu estável.

A percepção do nível de endividamento das famílias subiu muito pouco a nível mensal: o percentual dos muito endividados que estava em 14,3% no mês passado está em 14,4% este mês. No ano, essa porcentagem se elevou. Na faixa dos mais ou menos endividados houve queda para 24,2%. Por fim, aqueles que responderam não ter dívidas desse tipo somam 41,2%, uma alta em comparação ao mês anterior.

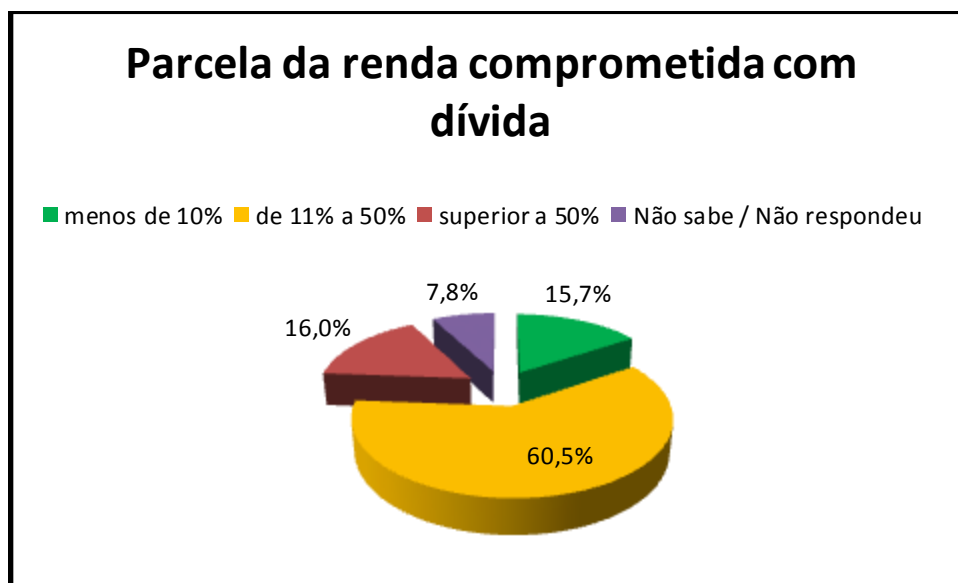
Percepção do nível de endividamento			
Categoria	Abr/15	Mar/16	Abr/16
Muito endividado	13,9%	14,3%	14,4%
Mais ou menos endividado	25,8%	24,9%	24,2%
Pouco endividado	18,9%	20,3%	19,7%
Não tem dívidas desse tipo	41,4%	40,2%	41,5%
Não sabe	0,0%	0,2%	0,1%
Não respondeu	0,0%	0,2%	0,1%

Já em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento. Ele é responsável pela expressiva maioria das dívidas familiares dos catarinenses (52,0%). Em segundo, terceiro e quarto lugar aparecem, os financiamentos de carro (33,7%), carnês (33,2%) e crédito pessoal (16,7%).



No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas, a maioria dos catarinenses endividados tem dívidas por mais de um ano (52,4%). Aqueles que têm dívidas até 3 meses representam 16,9%. Entre 3 e 6 meses, são 7,8%. E por fim, entre 6 meses e um ano são 11,2%. O tempo médio de comprometimento com dívidas ficou em 8,9 meses, valor pouco maior que os 8,8 meses do mês passado.

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas ficou em 30,4% ou seja, em níveis que geram certa preocupação e ligeiramente menor que os 31,0% do mês anterior. Este resultado está fortemente vinculado às elevadas taxas de juros. Completando o quadro, o percentual de famílias com menos de 10% da renda comprometida foi de 15,7%, com renda entre 11% e 50% foi de 60,5% e com mais de 50% de comprometimento foi de 16,0%.



ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

A quantidade de famílias com contas em atraso subiu na comparação entre março e abril. De 31,3% de famílias com contas em atraso em março, temos em abril 32,4% entre os endividados. A maior parte das famílias, também entre os endividados, 66,8%, não tem contas em atraso. No total geral das famílias pesquisadas a porcentagem de famílias com contas em atraso ficou em 18,9%.

Dentre as famílias com contas em atraso, 54,2% afirmaram que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas. As que, em parte, terão condições de quitar seus débitos representam 16,1% em abril. Por fim, aquelas que terão condições de pagar totalmente suas dívidas dentre o total de famílias representam 27,1%, alta em relação ao mês passado, quando indicador apresentava um percentual de 25,8%.

O tempo com contas em atraso se concentra acima dos 90 dias, representando 50,7%. O período entre 30 e 90 dias é de 23,1%. E, até 30 dias, apresenta 26,2%. Em geral, a média de tempo em dias para quitação das dívidas em atraso ficou em 63,4 dias, tempo pouco maior que o apurado no mês anterior (63,0 dias).

ANÁLISE NAS CIDADES

Síntese dos resultados					
Situação das Famílias	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Total de endividadas	55,2%	48,0%	50,8%	45,6%	83,3%
Dívidas ou contas em atraso	14,5%	12,1%	25,6%	17,1%	22,8%
Não terão condições de pagar	8,8%	7,2%	18,5%	9,3%	8,9%

Nas cidades, Florianópolis é a cidade com o maior percentual de famílias endividadas. Com 83,3%, a Capital do estado é de longe a mais comprometida com dívidas em Santa Catarina, seguida por Blumenau com 55,2% e Itajaí com 50,8%. Em relação ao percentual de famílias com contas em atraso, Florianópolis lidera com 22,8%. Blumenau e Chapecó apresentam o menor percentual de inadimplentes.

É de Itajaí a liderança nas famílias que não terão condições de pagar. Nesse indicador, Chapecó e Blumenau são as melhores posicionadas, com 7,2% e 8,8% de famílias sem condições de pagar suas dívidas respectivamente.

Sobre o nível de endividamento das famílias, observa-se que a percepção preponderante é a resposta não tem dívidas desse tipo, com um nível superior a 40,0% em quatro das cinco cidades. Logo em seguida vem os mais ou menos endividados, sendo Florianópolis a cidade com maior percentual de sua população nessa faixa e Itajaí, com a menor. Nos muito endividados Florianópolis lidera com 27,2% e Chapecó, a com menor percentual nesse indicador, com 7,7%.

Nível de endividamento	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Muito endividadas	10,7%	7,7%	12,0%	9,6%	27,2%
Mais ou menos endividado	18,8%	22,3%	15,4%	17,6%	41,0%
Pouco endividado	25,6%	18,0%	23,5%	18,4%	15,2%
Não tem dívidas desse tipo	44,5%	51,3%	48,5%	54,4%	16,7%
Não sabe	0,0%	0,7%	0,7%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Já em relação aos tipos de dívida nas cidades, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento, com especial destaque a Florianópolis, como 66,5%. Os carnês, financiamentos, tanto de carro, como de casa e o crédito consignado aparecem logo em seguida quase em todos os municípios.

Tipo de dívida	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Cartão de crédito	50,1%	26,2%	49,2%	51,5%	66,5%
Cheque especial	16,2%	9,9%	13,3%	8,9%	0,2%
Cheque pré-datado	3,4%	0,0%	0,0%	0,4%	0,1%
Crédito consignado	9,0%	13,3%	7,0%	15,5%	3,3%
Crédito pessoal	21,9%	23,8%	25,1%	20,0%	2,4%
Carnês	30,7%	61,9%	40,6%	42,2%	7,2%
Financiamento de carro	40,1%	16,0%	35,9%	52,4%	11,5%
Financiamento de casa	26,9%	12,6%	13,1%	17,4%	7,4%
Outras dívidas	1,8%	0,0%	2,5%	1,2%	1,4%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	0,1%

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas em todos os municípios, a resposta preponderante é “dívidas por mais de um ano”. Blumenau com 59,5% destaca-se nesse ponto. Entretanto, na média, a cidade cujos moradores adquirem dívidas por mais tempo é Blumenau com 10,2 meses. A com menor tempo é Florianópolis com 7,0.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Até 3 meses	5,6%	8,8%	5,1%	12,0%	40,6%
Entre 3 e 6 meses	6,2%	5,1%	13,9%	9,7%	5,8%
Entre 6 meses e 1 ano	17,6%	19,0%	23,2%	2,5%	7,7%
Por mais de um ano	59,5%	45,9%	48,9%	57,1%	45,2%
Não sabe / Não respondeu	11,1%	21,1%	8,9%	18,7%	0,6%
Tempo médio em meses	10,2	9,6	9,5	9,5	7,0

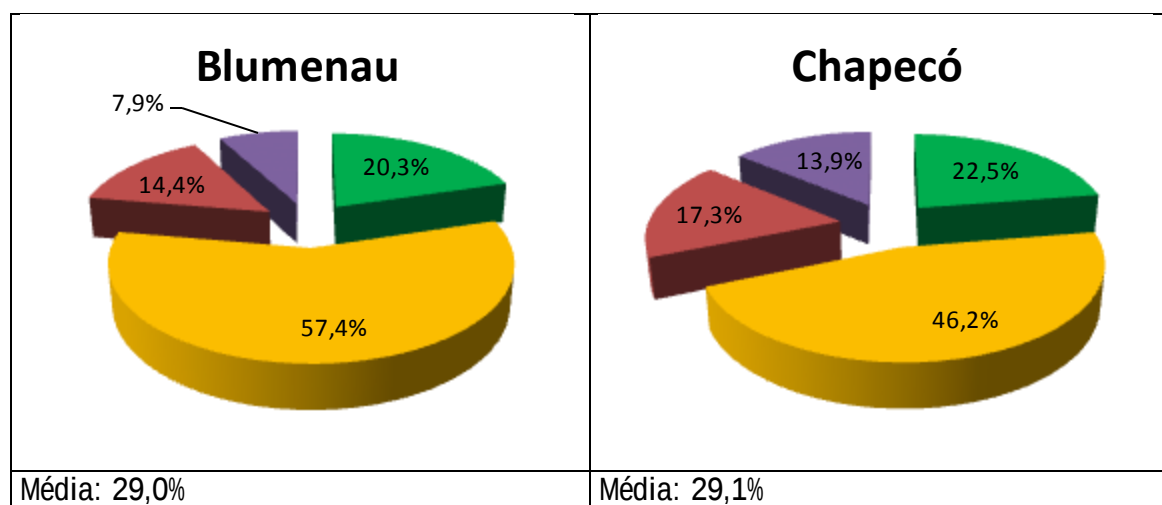
Nas contas em atraso, os joinvilenses, com a maior média do estado, levam em torno de 68,2 dias para quitá-las, enquanto que em Blumenau a média cai para 53,0%.

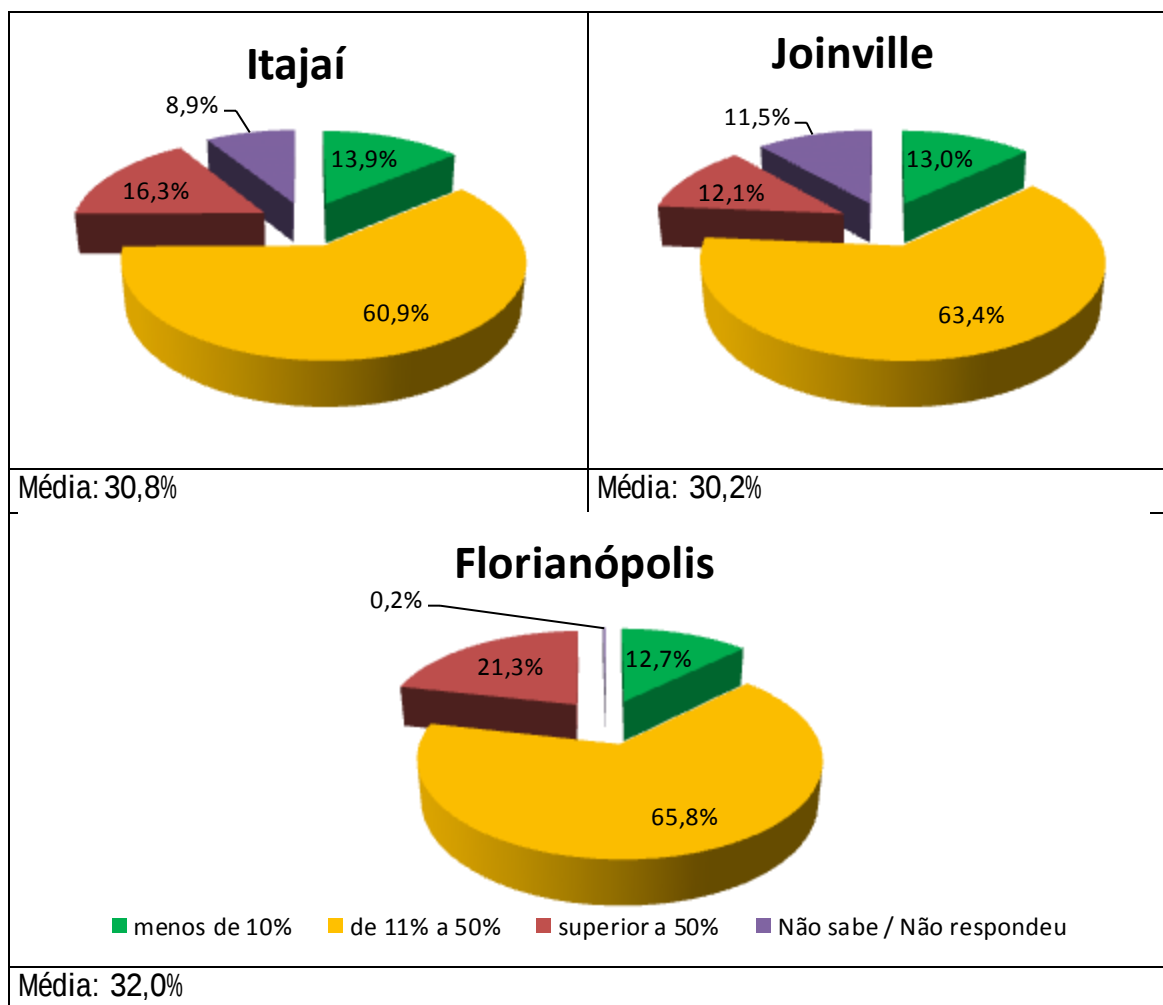
Ademais, Blumenau também é a cidade que apresenta maior percentual de famílias que poderão pagar totalmente suas dívidas em atraso. Itajaí é a cidade com menor percentual de famílias que terão condições de pagar totalmente suas dívidas em atraso entre os municípios pesquisados.

Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Até 30 dias	43,3%	25,8%	20,3%	18,5%	23,3%
De 30 a 90 dias	15,1%	25,8%	22,2%	25,0%	26,9%
Acima de 90 dias	41,6%	48,3%	57,5%	56,5%	49,8%
Não sabe / Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Tempo médio em dias	53,0	62,9	68,1	68,6	64,4
Condições de pagamento das dívidas em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Sim, totalmente	32,0%	29,5%	14,4%	29,7%	24,0%
Sim, em partes	5,7%	11,1%	13,6%	9,3%	36,1%
Não terá condições de pagar	60,4%	59,4%	71,9%	54,5%	39,1%
Não sabe	1,9%	0,0%	0,0%	6,5%	0,7%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas nos municípios está amplamente situada numa faixa moderada (entre 11% e 50% da renda). A cidade que apresenta o maior percentual de seus habitantes com uma percentual de renda comprometida com dívidas superior a 50% é Florianópolis (21,3%). E por esse motivo também apresenta o maior comprometimento médio da renda (32,0%).

Parcela da renda comprometida com dívidas





CONCLUSÃO

A pesquisa de endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses (PEIC-SC) de abril de 2016 teve uma leve melhora nas condições de endividamento das famílias. Neste mês, o indicador ficou em 58,3% das famílias endividadas, abaixo do mês passado. A inadimplência se manteve praticamente estável em 18,9%

O número de famílias que não terão condições de pagar suas dívidas tampouco se alterou, permanecendo em 10,3%. Este indicador funciona como uma prévia da inadimplência do mês seguinte, o que, portanto, indica uma estabilidade nos níveis de inadimplência para os próximos meses.

A parcela da renda comprometida com dívida apresentou uma leve redução. Encontrase em 30,4%, enquanto que no mês passado chegou a 31,0%. Por fim, o indicador tempo de comprometimento com dívidas subiu para 8,9 meses, nível considerado ainda alto. Infere-se a partir disso que as dívidas estão sendo renegociadas com mais frequência neste período de retração econômica para caber no orçamento e evitar aumentos maiores da inadimplência.

Todos esses indicadores se complementam e suas variações se devem muito a desaceleração da renda real das famílias, puxada pela alta inflação e pela deterioração da qualidade do emprego. Ademais a elevação das taxas de juros desempenha um papel de destaque no comportamento dessas variáveis. A taxa básica SELIC encontra-se em seu nível mais alto desde 2006 e o cartão de crédito, principal agente de endividamento dos catarinenses, chegou a taxas de juros acima de 440% a.a. caso se entre no rotativo.

Quanto aos níveis de inadimplência, embora esteja próximo ao maior percentual da série histórica, o resultado se apresenta bastante estável, condizente com a situação econômica atual e não apresenta risco elevado, já que o tempo médio com dívidas em atraso ainda se situa num patamar bastante moderado (63,4 dias), enquanto que a inadimplência que começa a preocupar, a partir dos 90 dias, permanece estável. Nesse sentido, o varejo vem sentindo o impacto em seu volume de vendas reduzido. Isto é, o aumento dos juros está impactando na capacidade das famílias efetivarem novas compras com o recurso do crédito e não no forte aumento da inadimplência.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis, Itajaí e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d”(erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.